



DESAFIOS E SOLUÇÕES EM TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS: ESTUDO APLICADO AS EMPRESAS EXPORTADORAS E IMPORTADORAS DE CAÇADOR, SANTA CATARINA

Izadora Vitória Pereti
Leandro Hupalo

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar estratégias para otimizar a segurança, reduzir falhas operacionais e minimizar custos em transações e pagamentos internacionais realizados por empresas exportadoras e importadoras de Caçador, Santa Catarina. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualiquantitativa, foi conduzida por meio de questionário eletrônico aplicado às principais empresas do município que atuam no comércio exterior. Os resultados indicaram que 100% das empresas utilizam a rede SWIFT/IBAN, evidenciando a prioridade dada à segurança e à confiabilidade das transações, ainda que com altos custos operacionais. Constatou-se que a segurança e a redução de custos são os principais fatores considerados na escolha dos métodos de pagamento. As empresas apontaram como desafios o retrabalho, os custos bancários e a lentidão nas operações, reforçando a necessidade de automação e integração tecnológica. Conclui-se que a modernização dos processos financeiros internacionais é essencial para elevar a eficiência e a competitividade das empresas locais no cenário global.

Palavras-chave: pagamentos internacionais; comércio exterior; SWIFT; IBAN; automação financeira.

Abstract

This study aimed to identify strategies to optimize security, reduce operational failures, and minimize costs in international transactions and payments carried out by exporting and importing companies in Caçador, Santa Catarina. The research, applied in nature and using a qualitative-quantitative approach, was conducted through an electronic questionnaire sent to the main local companies engaged in foreign trade. The results indicated that 100% of the companies use the SWIFT/IBAN network, highlighting their focus on transaction security and reliability, despite high operational costs. It was found that security and cost reduction are the main factors influencing payment method choices. Companies identified rework, banking fees, and transaction delays as major challenges, reinforcing the need for automation and technological integration. It is concluded that the modernization of international financial processes is essential to increase efficiency and competitiveness of local companies in the global market.

Keywords: international payments; foreign trade; SWIFT; IBAN; financial automation.



1 INTRODUÇÃO

Em decorrência do processo de globalização, os processos de transações financeiras entre diferentes países vêm ganhando cada vez mais espaço nas rotinas financeiras de empresas exportadoras. Giddens (2002), conceitua a globalização como processo de fortalecimento das interações sociais a nível global, conectando regiões distantes, onde eventos locais são influenciados por acontecimentos em outras partes do mundo. Diante deste cenário, Lopes (2017) destaca a importância de analisar as relações de exportação e importação entre países, pois elas revelam grande parte das hierarquias de poder e distribuição de riqueza no cenário global.

Seção destinada à contextualização do tema e da problematização, apresentação da justificativa e dos objetivos da pesquisa. Também é delimitada a metodologia, apresentados os principais aspectos que compõem o documento e indicada a relevância teórica e social da pesquisa ou da experiência.

As empresas exportadoras apresentam um papel crucial no desenvolvimento de um país. Conforme Gomes, et al. (2023), o comércio internacional possibilita a exportação e importação de produtos e serviços para mercados estrangeiros. Isso não apenas amplia a receita das empresas, mas também impulsiona a geração de empregos e o crescimento econômico.

Gimenes e Sprogis (2018) argumentam que, na atualidade, o comércio internacional se tornou cada vez mais presente nas organizações, independentemente de seus ramos de atuação e localização. Pode-se entender que o comércio internacional se trata de uma via de mão dupla, pois, em um momento, a

empresa vende e, em outro momento, ela precisa comprar, porque o comércio internacional é representado pelas vendas, por meio da exportação, e pelas compras que acontecem via importação. Ou seja, o comércio internacional possibilita uma infinidade de oportunidades para que os países cresçam, se desenvolvam e sejam reconhecidos no cenário global.

Existem diversas teorias que falam sobre a relevância das exportações para o crescimento de uma região, sendo uma delas a Teoria da Base de Exportação (TBE). Douglas North desenvolveu essa teoria com o objetivo de inserir a análise histórica no debate sobre o crescimento econômico regional, sendo essa teoria a primeira a destacar as exportações como fator central para o desenvolvimento de regiões e, consequentemente, de países (Rodrigues, 2019).

Considerando o exposto, ao analisarmos o cenário brasileiro, Aidar e Deus (2019) destacam que o Brasil se integrou ao processo de globalização financeira de forma tardia, apenas na década de 1990, quando o governo Collor promoveu uma abertura econômica voltada para maior integração ao mercado global. De acordo com Maia e Cavalcante (2010), o comércio exterior brasileiro foi fortemente influenciado por dois eventos importantes: o Plano Collor, que implementou medidas para estimular a abertura comercial, e o Plano Real, que inicialmente favoreceu o crescimento das transações comerciais internacionais. Além disso, Maia e Cavalcante (2010), também destacam que as indústrias brasileiras aproveitaram a situação econômica e cambial para se modernizarem, o que resultou em um aumento da produtividade e competitividade.

Ao fazer uma análise sobre esse cenário, diante da ótica das transações internacionais, Araujo Jr. e Costa (2010), destacam que as transações comerciais entre países importadores e exportadores são influenciadas por fatores como custos de transporte, rendimentos crescentes e mudanças tecnológicas. Segundo Gimenes e Sprogis



(2018), todas as transações comerciais internacionais são efetuadas em moedas estrangeiras. No caso das exportações realizadas por empresas brasileiras, o pagamento é feito pelo cliente em moeda aceita internacionalmente, como o dólar ou o euro, conforme o que for acordado na negociação.

Diante da crescente inserção de empresas brasileiras no mercado internacional, surge a necessidade de sistemas mais eficientes e seguros para a realização de transações e pagamentos internacionais. Empresas exportadoras e importadoras podem enfrentar desafios relacionados à complexidade dos processos, à exposição a falhas operacionais e aos altos custos bancários. Ao analisar esse cenário, identifica-se a necessidade de investigar alternativas que busquem contribuir para a melhoria desses processos. Nesse contexto, questiona-se: qual é a melhor forma de otimizar a segurança, reduzir falhas operacionais e minimizar os custos em transações e pagamentos internacionais realizados por empresas exportadoras e importadoras brasileiras?

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar estratégias para otimizar a segurança, reduzir falhas e minimizar custos em transações e pagamentos internacionais realizados por empresas exportadoras brasileiras. Para atender o objetivo geral da pesquisa, definiu-se como objetivos específicos: I. Analisar os processos atuais de pagamentos internacionais utilizados por empresas exportadoras e importadoras, identificando desafios e vulnerabilidades. II. Investigar os principais riscos e custos associados aos pagamentos internacionais, incluindo falhas operacionais e impactos financeiros. III. Propor melhorias nos processos de pagamento internacional, visando maior segurança, eficiência e redução de custos.

Diante da Agenda 2030, apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a organização busca o objetivo de promover o desenvolvimento global sustentável, portanto, a relevância deste estudo pode ser justificada como uma contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por meio do ODS 8, a ONU busca promover o trabalho decente e o crescimento econômico, nesse sentido, a meta 8.2 do ODS 8 propõe atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra (ONU, 2025). A partir do exposto, ressalta-se a importância de procurar formas de inovação no mercado financeiro global, em especial, aquelas voltadas para a melhoria e facilidade nos processos de transferências internacionais.

Com o ODS 9, a ONU estabelece metas que visam promover uma industrialização inclusiva e sustentável, além de fomentar a inovação. Dentre essas metas, destaca-se a 9.4, que propõe modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades (ONU, 2025). Diante deste objetivo, a ONU deixa claro a necessidade de buscar inovações em todas as áreas de atuação, e reforça a importância de implementar soluções tecnológicas que possibilitem a modernização dos processos e também para a sustentabilidade no ambiente empresarial.

A partir do ODS 17, a ONU propõe metas voltadas ao fortalecimento de parcerias e à criação de meios eficazes de implementação. Em meio a essas metas, destaca-se a 17.11, que tem como objetivo aumentar de forma significativa as exportações dos países em desenvolvimento (ONU, 2025). Nesse contexto, este estudo revela-se relevante por contribuir diretamente para o alcance dessa meta, uma vez que busca investigar e propor melhorias nos processos de pagamentos internacionais, com o objetivo de superar as



dificuldades enfrentadas por empresas exportadoras e importadoras. Dessa forma, espera-se fortalecer a competitividade dessas organizações no mercado global e, consequentemente, colaborar para o aumento das exportações.

Para contribuir com os estudos acerca dos meios de pagamentos internacionais, esse trabalho está estruturado em capítulos que apresentam, inicialmente, a fundamentação teórica sobre globalização, comércio internacional e os meios de pagamento internacionais. Em seguida, será apresentada a metodologia da pesquisa, e os resultados obtidos com os dados que serão coletados, por meio de um estudo realizado com as principais empresas importadoras e exportadoras da região de Caçador-SC, e, por fim, serão apresentadas as considerações finais, com sugestões de melhorias nos processos de pagamento internacional alinhadas aos objetivos do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Globalização e comércio internacional

O processo de globalização trouxe transformações significativas para as relações econômicas e comerciais entre os países ao redor do mundo, o que ocasionou um impacto significativo no funcionamento do comércio exterior. De acordo com Giddens (2002), o processo de globalização envolve uma ampliação significativa das conexões entre regiões e contextos sociais diversos, formando uma rede complexa de interações em escala planetária. Ainda segundo o autor, a globalização caracteriza-se pela intensificação das relações sociais em nível mundial, fazendo com que acontecimentos em uma localidade sejam influenciados por eventos distantes, em uma dinâmica de interdependência global.

Diante da expansão do comércio internacional e o avanço da globalização tornaram os pagamentos internacionais cada vez mais importantes. Desde os tempos das grandes navegações até a era digital, o comércio entre países cresceu, diminuindo as barreiras econômicas e tornando os mercados mais interligados (Pacheco et al., 2017).

Nesse contexto, é inegável que a globalização tem forte presença no comércio exterior, atuando diretamente nas formas de comunicação, nas transações econômicas e, sobretudo, nas trocas de bens, serviços e capitais (Pontes; Ibe; Santos, 2022). Existem diferentes interpretações sobre a origem desse fenômeno: uma corrente defende que a globalização sempre existiu, considerando que qualquer avanço técnico e social que favorecesse o intercâmbio entre povos poderia ser classificado como parte desse processo. Já outra linha de pensamento entende que a globalização teve início com a Revolução Industrial, por volta de 1849, quando o desenvolvimento tecnológico — como as máquinas a vapor — e a consolidação do capitalismo impulsionaram a expansão do comércio internacional, transformando as relações de trabalho, o processo produtivo e até o estilo de vida das pessoas (Pontes; Ibe; Santos, 2022).

A origem do comércio exterior remete-se à época do Mercantilismo e da formação das grandes nações, quando se acreditava que a riqueza de um país estava no acúmulo de metais preciosos e na manutenção de uma balança comercial favorável, com exportações superiores às importações (Andrade; Costa; Borelli, 2022). Com o passar do tempo, o comércio exterior passou a exercer um papel essencial na economia dos países, influenciando diretamente em aspectos como o crescimento econômico, a geração de empregos, o acesso a recursos, o intercâmbio cultural e o fortalecimento da diplomacia (Matos; Mori, 2024). Dessa maneira, o comércio internacional passou a ser uma peça-chave no processo de integração da economia global, especialmente para os países que buscam ampliar sua competitividade e inserção nos mercados internacionais. Segundo



Faria (2022), para que os países alcancem seu desenvolvimento, é fundamental que participem do comércio exterior, sendo papel do governo incentivar essas operações por meio de benefícios fiscais, além de promover importações e exportações de diversos produtos e serviços para diferentes mercados ao redor do mundo, visando manter um comércio exterior ativo e equilibrado entre empresas de distintas regiões e setores do país.

De acordo com Poyer e Roratto (2017), o comércio exterior representa a forma como um país se organiza por meio de políticas, leis, normas e regulamentos que orientam a realização das operações de importação e exportação de bens e serviços com o exterior, englobando todas as transações comerciais internacionais.

As mudanças mais evidentes no comércio exterior, tiveram como impulso os processos de globalização e do avanço tecnológico, tornaram-se mais perceptíveis a partir do século XX, especialmente durante a década de 1980. Durante esse período, os meios de comunicação e as tecnologias da informação passaram por transformações significativas, acarretando o fortalecimento das telecomunicações e o surgimento da internet, que passaram a desempenhar um papel central nas transações comerciais internacionais (Pontes; Ibe; Santos, 2022). A partir dessas inovações tecnológicas, foi possível alcançar maior agilidade, segurança e eficiência na comunicação de informações, facilitando processos como pagamentos, transferências bancárias, investimentos e negociações entre países. Além disso, tais avanços proporcionaram o fortalecimento da economia global, ao reduzir barreiras geográficas e facilitar o ingresso das empresas no mercado internacional.

O pai da economia moderna Adam Smith, aborda em seu livro “A Riqueza das Nações (1776)”, quais seriam as bases necessárias para o entendimento do funcionamento dos mercados e do comércio internacional. “Os benefícios provenientes da exportação são discutidos na literatura econômica de Adam Smith, por meio do desenvolvimento da teoria das vantagens absolutas. Smith propôs que cada país buscasse especializar-se na produção de bens nos quais possuísse vantagem competitiva em relação a outras nações que também produzissem esses mesmos bens” (Machado, 2023, p. 21). De acordo com Campos (2021), Adam Smith antecipou conceitos da globalização econômica ao defender o livre comércio entre países, sustentando que a competição internacional e a liberdade de trocas impulsionariam o progresso e a prosperidade das nações

A exportação é o envio legal de bens e serviços nacionais para o exterior, com o objetivo de comercialização. Já a importação consiste na entrada legal de bens estrangeiros no país. Ambas as operações são fundamentais para o equilíbrio da balança comercial” (Oliveira, 2021, p. 102).

Os processos de exportação e importação são atividades econômicas fundamentais para qualquer país que busca se desenvolver e alcançar êxito em sua economia. Segundo Faria (2022), incentivar o comércio exterior, especialmente as exportações, é essencial para o desenvolvimento regional, pois contribui para a geração de renda, ampliação da oferta de empregos e melhoria da qualidade e diversidade dos produtos destinados ao mercado internacional, favorecendo uma maior inserção do Brasil no comércio exterior global. Nesse sentido, é importante ressaltar que “as atividades de importação e exportação estão entre as principais operações econômicas de um país. Elas proporcionam escalabilidade na produção de bens e serviços, gerando crescimento e competitividade global, além da geração de emprego e renda.” (Assis; Servare Junior, 2021, p. 127).

A Teoria da Base de Exportação (TBE), elaborada por Douglas North, destaca a importância estratégica das exportações nos processos de desenvolvimento econômico regionais e nacionais. Segundo Rodrigues (2019), na Teoria da Base de Exportação,



North acreditava que o sucesso das exportações é fundamental para determinar o nível de renda de uma região, tanto no total quanto per capita. Além disso, esse sucesso impacta o desenvolvimento das indústrias, o crescimento das cidades, o tipo de trabalho, as atitudes sociais e políticas, e a forma como a renda e o emprego reagem. O autor também destaca que, para North, as indústrias, sejam elas “locais” ou “sem raízes”, poderiam inicialmente atender apenas à região, mas também teriam o potencial de se expandir e se tornar indústrias voltadas à exportação. Nesse estágio, a região deixaria de ser jovem, e os benefícios sociais básicos surgiriam por meio da pressão política ou como parte do processo de urbanização. Além disso, o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada e de capital local facilitaria o crescimento de novas exportações, ampliando a base exportadora da região. Assim, a Teoria da Base de Exportação contribui para a compreensão do papel estratégico do comércio exterior no desenvolvimento de regiões exportadoras.

A década de 1990 apresenta um contexto importante na história da economia brasileira, que durante esse período passou por reformas significativas, iniciadas a partir do Plano Collor. Nessa época, o Brasil enfrentava uma hiperinflação causada por altos gastos do governo e pela falta de controle sobre a emissão de moeda. Diante do caos econômico, o governo adotou medidas drásticas e promoveu uma reforma monetária que envolveu o bloqueio de ativos financeiros e a troca da moeda em circulação. Segundo Pastore (1991), essa medida retirou rapidamente o dinheiro de circulação e tentou controlar a quantidade de recursos financeiros disponíveis no país, com o objetivo de frear a inflação.

No entanto, a valorização cambial adotada pelo governo durante o período provocou uma queda no mercado de exportações brasileiro, comprometendo a competitividade do país no cenário global e dificultando a inserção das empresas nacionais no comércio internacional. Apesar da intenção do plano de privatizar empresas estatais e melhorar o funcionamento do governo, os resultados foram insatisfatórios e não conseguiram estabilizar a economia. Pastore (1991) critica o Plano Collor, destacando que o governo não controlava de fato o dinheiro em circulação. Mesmo com a queda temporária da inflação, ela poderia retornar com força caso não houvesse mudanças estruturais nos gastos públicos e no controle da base monetária.

Segundo Oliveira (2021), a economia brasileira evoluiu do modelo primário-exportador para a industrialização baseada na substituição de importações. Atualmente, o país busca ampliar sua inserção no comércio internacional por meio de acordos comerciais e do aumento da competitividade. No entanto, apesar da importância crescente do comércio exterior, o Brasil ainda tem uma participação modesta nas exportações mundiais, especialmente quando comparado a países com economias semelhantes. Questões como infraestrutura deficiente, burocracia excessiva e altos custos logísticos comprometem sua competitividade.

Um dos principais conceitos que permeia o comércio exterior é a balança comercial, que representa a diferença entre o valor das exportações e das importações de um país. Quando as exportações superam as importações, ocorre um superávit; no caso contrário, um déficit (Cardoso, 2023). Nesse contexto, torna-se evidente a importância das políticas públicas voltadas para o incentivo das atividades comerciais internacionais. De acordo com Faria (2022), as políticas adotadas por diferentes governos no Brasil têm buscado equilibrar a balança comercial, incentivar a presença de empresas no mercado internacional e atrair investimentos para diversos setores da economia nacional. Essa perspectiva reforça a visão de que o comércio exterior, além de movimentar a economia,



também desempenha um papel estratégico no desenvolvimento do país. Complementando esse entendimento, Faria (2022) destaca que alcançar o superávit na balança comercial é uma meta importante para países em desenvolvimento como o Brasil, pois essa estratégia contribui para a atração de investimentos e estimula a inserção de mais empresas no comércio exterior.

2.2 Pagamentos internacionais

Panorama do comércio internacional e transformações tecnológicas

Segundo Soares (2021), o cenário dos pagamentos internacionais tem passado por transformações rápidas e inovadoras, impulsionadas pelo surgimento constante de novas tecnologias, como criptoativos, plataformas para transações globais, meios de pagamento mais seguros e alternativas de crédito ao consumidor. Ou seja, quando analisamos o cenário do comércio internacional entre países de diferentes regiões do mundo, destaca-se a crescente movimentação de transações internacionais, impulsionada pelo aumento das negociações entre essas nações. Conforme Padoin (2014), ao observar esse contexto, torna-se evidente a ampliação das possibilidades de negócios internacionais, que estão se tornando cada vez mais acessíveis aos empresários.

Com a crescente inserção de empresas brasileiras no mercado internacional, motivada pelos processos de importação e exportação, é fundamental buscar constante atualização sobre novos procedimentos e tecnologias que facilitem as atividades diárias dessas organizações. Diante disso, conhecer as modalidades de pagamento utilizadas no comércio internacional e escolher a mais adequada ao perfil do negócio é essencial, já que uma escolha inadequada pode acarretar sérias consequências financeiras para a empresa (Padoin, 2014). É válido destacar que, com o avanço tecnológico e a crescente digitalização da sociedade, o sistema financeiro internacional tem passado por uma profunda transformação. Esse cenário tem exigido das organizações maior adaptação às inovações que permeiam o setor de pagamentos, considerado um dos principais polos de modernização em razão do uso intensivo de tecnologias voltadas à eficiência, segurança e a integração de sistemas nas transações globais (Medeiros, 2023).

Ao longo do desenvolvimento tecnológico, o sistema financeiro internacional evoluiu e passou a contar com diversas opções para a realização de transferências internacionais. Nos últimos anos, o Sistema Financeiro Internacional incorporou ferramentas que possibilitam a realização simultânea de transações e compensações financeiras, resultado dos avanços nos sistemas de pagamento, os quais são fundamentais para o funcionamento ágil da economia global (Carvalho, 2022).

Diante deste cenário, podemos dizer que os pagamentos internacionais se tratam de operações essenciais para a realização de transações comerciais entre países. Eles envolvem a transferência de recursos financeiros entre fronteiras e exigem o cumprimento de procedimentos cambiais específicos, definidos por normas e regulamentações das autoridades monetárias, como o Banco Central do Brasil (CNI, 2017).

Para a realização de pagamentos internacionais, é necessário entender como funciona a sua estrutura, que é composta por uma série de instrumentos e mecanismos, estes que podem variar de acordo com o grau de confiança entre exportador e importador, o nível de risco assumido por cada parte, a segurança da operação e os custos envolvidos. Entre os principais meios utilizados estão as transferências bancárias, cheques, letras de câmbio, remessas documentárias e cartas de crédito. Cada um desses instrumentos possui características específicas, sendo escolhidos de acordo com o perfil da operação e os interesses das partes envolvidas (Pacheco et al., 2017).



Como em qualquer mercado, cada modalidade de pagamento apresenta vantagens e desvantagens, que variam conforme a negociação envolvida. Segundo Padoin (2014), as características dos meios de pagamento internacional dependem do processo de negociação, e algumas modalidades oferecem maior segurança quanto ao recebimento dos valores envolvidos na transação. As formas de pagamento internacional mais comuns incluem o pagamento antecipado, a remessa sem saque, a cobrança documentária e a carta de crédito. Cada uma dessas modalidades apresenta vantagens e desvantagens distintas, relacionadas principalmente ao risco assumido por exportadores e importadores. Por exemplo, o pagamento antecipado garante maior segurança ao exportador, mas implica alto risco para o importador, enquanto a carta de crédito oferece maior proteção a ambas as partes por contar com a intermediação de instituições financeiras (CNI, 2017).

O fechamento de câmbio é uma etapa fundamental em meio ao cenário de operações internacionais. Trata-se do processo pelo qual se efetua a conversão entre moedas estrangeiras e reais, por meio de um contrato firmado com instituições autorizadas, após a negociação da taxa cambial. Esse procedimento pode variar conforme a modalidade de pagamento, mas segue uma estrutura básica que envolve documentação, assinatura de contrato e liquidação da operação (CNI, 2017).

Diante deste cenário, podemos destacar o Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), que permite a realização de transações comerciais entre países participantes, diretamente em suas respectivas moedas. Esse sistema representa uma alternativa prática e econômica ao uso de moedas fortes, como o dólar, e já é adotado em acordos entre o Brasil e países como Argentina, Uruguai e Paraguai (CNI, 2017). De modo geral, o dólar consolidou-se como a principal moeda utilizada nos processos financeiros globais, sendo amplamente adotado por governos e agentes econômicos que buscam segurança e confiança tanto para transações quanto para investimentos (Carvalho, 2022).

A Fatura Comercial é o documento que substitui a nota fiscal no âmbito internacional e serve como base para o desembaraço alfandegário. Conforme Oliveira (2021, p. 70):

A Fatura Comercial (Commercial Invoice) – emitida pelo exportador, contendo todas as informações sobre a operação, escrito na língua do país exportador ou em inglês. Substitui a nota fiscal no âmbito internacional. É um documento que serve de base para o desembaraço alfandegário tanto no Brasil como no exterior. Ele reflete todas as condições de negociação entre o exportador e importador.

Entre os principais documentos utilizados nas transações internacionais, destaca-se a Fatura Proforma, cuja importância é ressaltada por Oliveira (2021), o qual descreve a Fatura Proforma (Proforma Invoice) como o documento essencial para formalizar o acordo comercial entre as partes, detalhando todas as condições negociadas. Sua emissão é indispensável para o fechamento do câmbio, sobretudo em operações com pagamento antecipado ou carta de crédito.

De acordo com Braga (2022), as chamadas remessas internacionais correspondem a uma modalidade específica de envio de dinheiro entre países, geralmente relacionada à migração, e envolvem a conversão de moedas entre o país de origem e o de destino. Ainda segundo o autor, o envio de remessas pode ser feito por diferentes métodos, e a escolha do mais adequado depende, principalmente, de fatores como os custos envolvidos, o tempo de processamento, o tipo de pagamento utilizado e o acesso das partes às instituições bancárias.



Conforme explica Oliveira (2021), as importações podem ser pagas por meio de três modalidades principais: pagamento antecipado, cobrança documentária e carta de crédito. A escolha da opção ideal deve considerar o nível de segurança e os custos envolvidos para o exportador e o importador. Pagamento Antecipado: essa forma de pagamento exige que o exportador receba o valor total do produto antes do envio da mercadoria ao importador, garantindo total segurança ao vendedor, porém com alto risco ao comprador, “ou seja, o risco será zero para o exportador, porém, o importador fica com todo o risco” (Sprogis, 2018). Cobrança Documentária: nesta modalidade, o banco atua apenas como intermediário, “não tendo nenhuma responsabilidade pela transação acordada [...], não sendo avalista da operação, ou seja, o risco é do exportador” (Sprogis, 2018).

Diante do cenário de pagamentos internacionais atual, podemos destacar que existem diversas formas práticas de realizar e receber pagamentos internacionais, que incluem, além das transferências bancárias tradicionais, o uso de cartões de crédito internacionais, empresas facilitadoras de pagamento, além de operações com recursos que são mantidos no exterior. A escolha do meio adequado depende das condições operacionais, regulamentações locais e acordos firmados entre as partes (CNI, 2017).

Segundo o J.P. Morgan (2025), compreender o funcionamento das transferências eletrônicas é essencial para planejar prazos, informações necessárias e aspectos relacionados ao processamento. De modo geral, o processo envolve a iniciação da operação pelo remetente, a verificação e o processamento pelo banco de origem, o possível roteamento por instituições intermediárias (em especial nas transferências internacionais), o crédito dos fundos ao destinatário e, por fim, a liquidação entre os bancos participantes.

Quando se fala sobre os processos de pagamentos internacionais, é impossível não mencionar o grande impacto a rede Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication, mais conhecida como SWIFT, a qual é responsável por viabilizar, de forma segura e eficiente, a comunicação entre instituições financeiras em transações internacionais. Também chamado de código SWIFT, essa rede atua como identificador bancário padronizado, sendo indispensável para a realização de transferências globais com precisão e rastreabilidade (SWIFT, 2025; CNI, 2017).

Fundado em 3 de maio de 1973, sob o direito belga, o SWIFT surgiu como uma cooperativa societária com o objetivo de tornar as comunicações financeiras internacionais mais eficientes e seguras, substituindo sistemas obsoletos como o telegrama e o Telex. Ao longo de quatro décadas, o SWIFT consolidou-se como um elemento essencial da infraestrutura de serviços financeiros globais, atuando como intermediador de comunicações entre instituições financeiras e como desenvolvedor de padrões para o setor. Vale destacar que, o SWIFT é amplamente reconhecido como a rede de comunicação financeira mais segura e confiável do mundo, atendendo mais de 11.000 instituições bancárias, empresas e organizações financeiras em 212 países (SWIFT, 2025).

O sistema SWIFT (Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication) é amplamente utilizado para a troca de mensagens financeiras internacionais, permitindo maior segurança e agilidade nas operações de pagamento entre bancos de diferentes países (Oliveira, 2021, p. 106).

A organização SWIFT tem sua sede na Bélgica e é estruturada como uma sociedade cooperativa de propriedade de seus membros. A sua base de participantes foi



expandida para além dos bancos, abrangendo atualmente corretoras e instituições de gestão de investimentos (Cipriani; Goldberg; La Spada, 2023).

O Banco Central do Brasil estabeleceu, por meio da Circular nº 3.625, a padronização do uso do IBAN como identificador de contas bancárias para transferências internacionais de recursos com destino ao Brasil, promovendo maior uniformidade e segurança nesse tipo de operação. A partir de julho de 2013, as instituições financeiras brasileiras passaram a ser obrigadas a aceitar transferências internacionais com o uso do IBAN e a disponibilizar esse código aos seus clientes, conforme demanda. O IBAN, regido pela norma ISO 13616, é um padrão internacional gerenciado pela SWIFT (Banco Central Do Brasil, [s.d.]).

Segundo Custódio (2010, p. 45), o “IBAN, amplamente adotado no Espaço Econômico Europeu, é um código de até 34 caracteres utilizado para identificar contas bancárias em transferências internacionais”. Nos seus primeiros dois caracteres, aparecem as letras correspondentes ao país; nos dois seguintes, os dígitos de controle; e o restante constitui a Identificação da Conta Bancária Nacional, cujo formato varia conforme o país. Nas transferências para países do Espaço Econômico Europeu, o uso do IBAN deve ser acompanhado pelo BIC — Código de Identificação Bancária da SWIFT — ou, no mínimo, pelo nome do banco e da agência do beneficiário, garantindo maior precisão e segurança nas operações financeiras internacionais (Custódio, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por apresentar uma abordagem qualiquantitativa, onde, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, serão combinados os dados numéricos e os objetivos obtidos com informações descritivas e subjetivas provenientes do questionário aplicado. As respostas serão analisadas tanto por meio de técnicas estatísticas quanto por interpretação de conteúdo. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), “a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Por outro lado, a abordagem qualitativa possibilita compreender de maneira mais profunda as experiências e dificuldades relatadas pelas empresas. A pesquisa qualitativa enfatiza a análise de dados não numéricos, sendo comum o uso de amostras intencionais, escolhidas com base em características consideradas relevantes pelos pesquisadores. Nesse tipo de abordagem, a profundidade e o contexto das informações são mais valorizados do que a representatividade estatística (Gil, 2002).

A respeito da natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, ou seja, que busca gerar conhecimentos voltados à prática, especialmente na identificação de estratégias para otimização de processos de pagamento internacional, visando segurança, eficiência e redução de custos. A pesquisa aplicada pode ser definida como o conjunto de atividades nas quais conhecimentos previamente adquiridos são utilizados para coletar, selecionar e processar fatos e dados, a fim de se obter e confirmar resultados, e de se gerar impacto (Fleury; Werlang, 2016).

Quanto aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois, como explica Gil (2002), esse tipo de pesquisa busca oferecer mais familiaridade com o tema estudado. Ela é útil quando o assunto ainda não é muito conhecido ou quando se quer entender melhor um problema. O principal objetivo é levantar informações, ideias e



possibilidades que ajudem a entender melhor a situação e, se for o caso, apontar caminhos para pesquisas futuras

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa será conduzida por meio de um levantamento (survey), com o envio de um questionário eletrônico a empresas da região de Caçador-SC que atuam com exportação e/ou importação. O método Survey se trata de investigações que coletam dados de amostra representativa de uma população específica, os quais são descritos e analisados de forma explicativa (Cendón; Ribeiro; Chaves, 2014). O instrumento conterá perguntas fechadas e abertas, permitindo a coleta de dados objetivos e subjetivos sobre os métodos de pagamento utilizados, como SWIFT, IBAN e outros, além de riscos operacionais, falhas recorrentes e custos associados.

Para a aplicação da pesquisa, a cidade escolhida será Caçador-Sc, devido ao seu relevante histórico industrial, com grandes indústrias exportadoras e importadoras presentes na região. Desde o século XX, o município de Caçador vem se desenvolvendo através do impulso pela exportação da madeira, onde se consolidou consolidando-se como um importante polo produtor de madeira. Entre as décadas de 1940 e 1970, Caçador foi reconhecida como a "Capital Brasileira da Madeira", devido à intensa atividade das serrarias e ao destaque internacional na produção de pinho. Diante da escassez das florestas nativas durante a década de 1970, o município passou a diversificar sua economia, investindo em setores como o metal mecânico, o couro e, posteriormente, no reflorestamento de pinus. E já nos anos 80, por meio de práticas industriais se consolidaram, com destaque para a fabricação de móveis, papel e papelão, onde o município se destacou como um dos principais exportadores de Santa Catarina. Esse contexto socioeconômico e industrial faz do município um ambiente estratégico e representativo para o estudo, diante de uma concentração de empresas voltadas ao comércio exterior e ao uso de tecnologias financeiras no processo de exportação (Caçador, 2025).

A análise dos dados será realizada por meio de técnicas de estatística descritiva, a partir do uso de gráficos, tabelas e porcentagens para organizar e apresentar as respostas quantitativas. Já as informações qualitativas, serão obtidas por meio das perguntas abertas, as quais serão categorizadas e interpretadas para complementar os dados numéricos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da realidade que as empresas vivenciam.

Os procedimentos éticos serão respeitados em todas as etapas da pesquisa. As empresas serão contatadas previamente, e sua participação será voluntária. Os dados coletados serão tratados com sigilo, e as informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, sem qualquer identificação das empresas respondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a fundamentação teórica sobre globalização, comércio internacional e sistemas de pagamento, esta seção apresenta e discute os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, buscando compreender como as empresas realizam e percebem suas operações de pagamentos internacionais.

O levantamento teve como objetivo identificar o perfil das empresas participantes quanto ao porte, à atuação no comércio exterior e à frequência de suas transações internacionais. Essa caracterização é fundamental para compreender o grau de inserção



das organizações no mercado global e o nível de estruturação de suas operações financeiras internacionais. A análise desses aspectos permite avaliar se o comércio exterior é uma atividade esporádica ou integrada à rotina empresarial, além de indicar o potencial competitivo e a capacidade de adaptação das empresas diante das exigências do mercado internacional. A seguir, apresenta-se a tabela com as principais características observadas nas empresas analisadas.

A Tabela 1 apresenta o perfil das empresas participantes do estudo.

Tabela 1 - Perfil das empresas
Características

Características	Classificação	Frequência
Porte	Pequeno	42,9%
	Médio	57,1%
	Grande	0,0%
Atuação	Exportação	14,3%
	Importação	0,0%
	Ambas	85,7%
Periodicidade dos pagamentos internacionais	Diariamente	14,3%
	Semanalmente	57,1%
	Mensalmente	28,6%
	Eventualmente	0,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

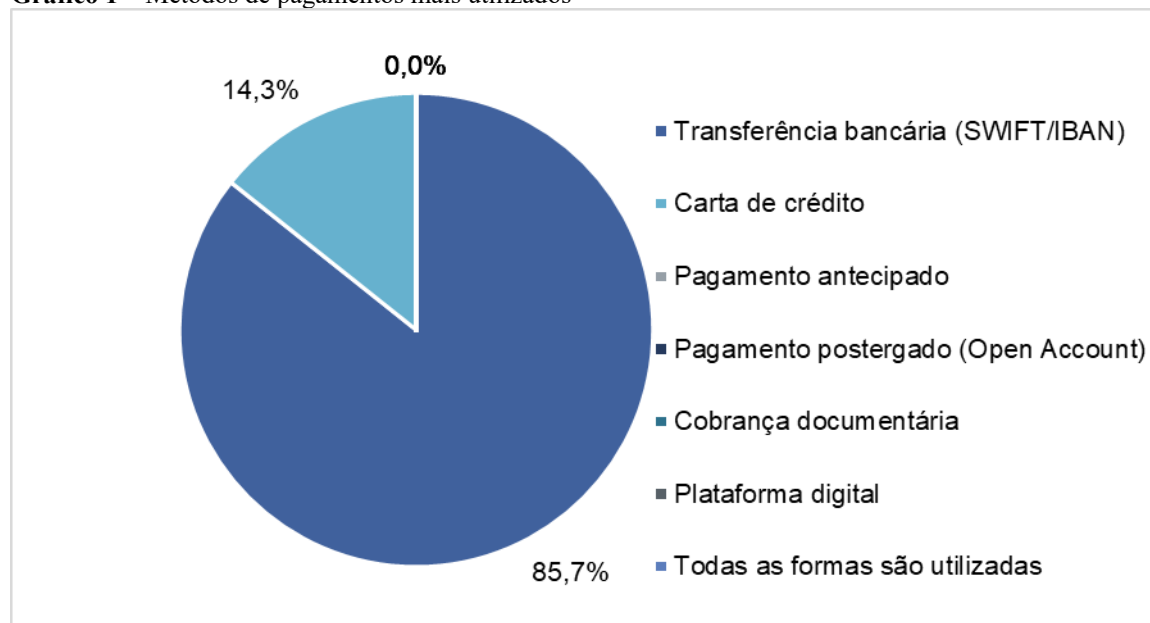
Os dados fornecidos pela Tabela 1 indicam uma predominância de empresas de médio porte (57,1%) entre as participantes da pesquisa, refletindo a estrutura predominante das micro e pequenas empresas no Brasil, que correspondem a 30% do valor adicionado ao PIB (Rodrigues; Gresele; Walter, 2023). A forte integração dessas empresas com o mercado internacional, com 85,7% realizando tanto exportações quanto importações, é apoiada por estudos que enfatizam como a internacionalização é uma estratégia importante para a competitividade das pequenas e médias empresas (PMEs) (Guimarães; Azambuja, 2018).

Ainda de acordo com a Tabela 1, a regularidade das transações financeiras internacionais, com a maioria das empresas realizando pagamentos semanalmente, pode ser interpretada como uma demonstração de maturidade e robustez em sua capacidade de operar em um ambiente global, corroborando achados que afirmam a necessidade de flexibilidade e adaptação das PMEs às dinâmicas de mercado (Cavalcanti *et al.*, 2022). Adicionalmente, as barreiras à internacionalização identificadas em outros estudos indicam que, apesar das oportunidades percebidas, muitas PMEs ainda enfrentam desafios significativos relacionados à logística e regulamentações (Vera; Pessina; Fadul, 2021) o que pode impactar sua capacidade de levar adiante operações tão frequentes e diversificadas como as observadas na sua pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos com o estudo, o método de pagamento mais utilizado pelas empresas é a transferência bancária internacional via SWIFT/IBAN, presente em 100% das respostas. Essa predominância reforça a importância dos sistemas padronizados de comunicação financeira, como destaca o Banco Central do Brasil (2021), ao afirmar que o uso do SWIFT garante rastreabilidade e segurança nas transferências entre países. Esse resultado também confirma a predominância global desse sistema, como relatado por estudos internacionais que destacam sua padronização e confiabilidade, embora também apontam limitações em termos de custo e tempo de liquidação (He; Milne; Zachariadis, 2022).

O Gráfico 1 apresenta os métodos de pagamentos mais utilizados pelas empresas participantes do estudo.

Gráfico 1 – Métodos de pagamentos mais utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

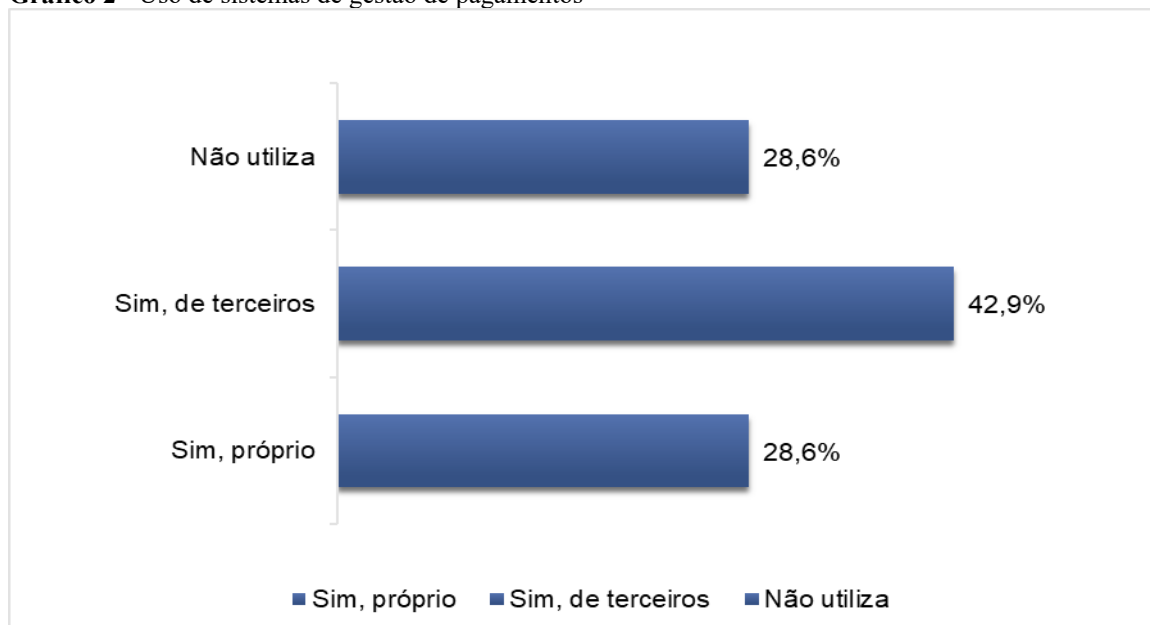
De acordo com os dados obtidos na pesquisa, os critérios que mais influenciam a escolha do método de pagamento internacional são a segurança e os custos bancários, ambos apontados por 43% das empresas participantes. Esses resultados indicam que as organizações priorizam a confiabilidade das transações e a busca por alternativas que reduzam as despesas financeiras. He, Milne e Zachariadis (2022) argumentam em seu estudo que as ineficiências nos pagamentos internacionais persistem, sendo caracterizadas por altos custos operacionais, longos tempos de liquidação e falta de transparência, aspectos que podem afetar a gestão de caixa de empresas exportadoras e importadoras. A agilidade aparece em seguida, com 14% das respostas, demonstrando que a rapidez do processo é relevante, mas não decisiva na escolha do método.

Essa cautela se justifica pelo maior risco inerente às transações internacionais, onde resolver questões como inadimplência é mais complexo e dispendioso do que no mercado nacional (Sprogis, 2018). Já o critério relacionado à exigência do parceiro comercial não foi mencionado por nenhuma das empresas, representando 0% das respostas. Assim, percebe-se que a segurança e a economia continuam sendo os principais fatores considerados na definição das formas de pagamento utilizadas nas operações internacionais, em linha com a visão de que conhecer as práticas de pagamento e tributárias é vital para a atuação internacional (Sprogis, 2018).

Os resultados obtidos com a pesquisa apontem uma forte dependência das empresas em relação a soluções externas: 43% das empresas utilizam sistemas de terceiros. Os sistemas próprios e a não utilização de qualquer sistema estão empatados em 29% cada. Essa preferência por softwares especializados é confirmada pelas respostas, que citam especificamente o uso de ERPs (como Focco e Sapiens) para a gestão de títulos e rotinas financeiras, embora planilhas de Excel também sejam citadas, indicando uma diversidade no nível de formalização tecnológica.

A partir do Gráfico 2 é possível observar os resultados acerca do uso de sistemas de gestão de pagamentos mais utilizados pelas empresas participantes do estudo.

Gráfico 2 - Uso de sistemas de gestão de pagamentos

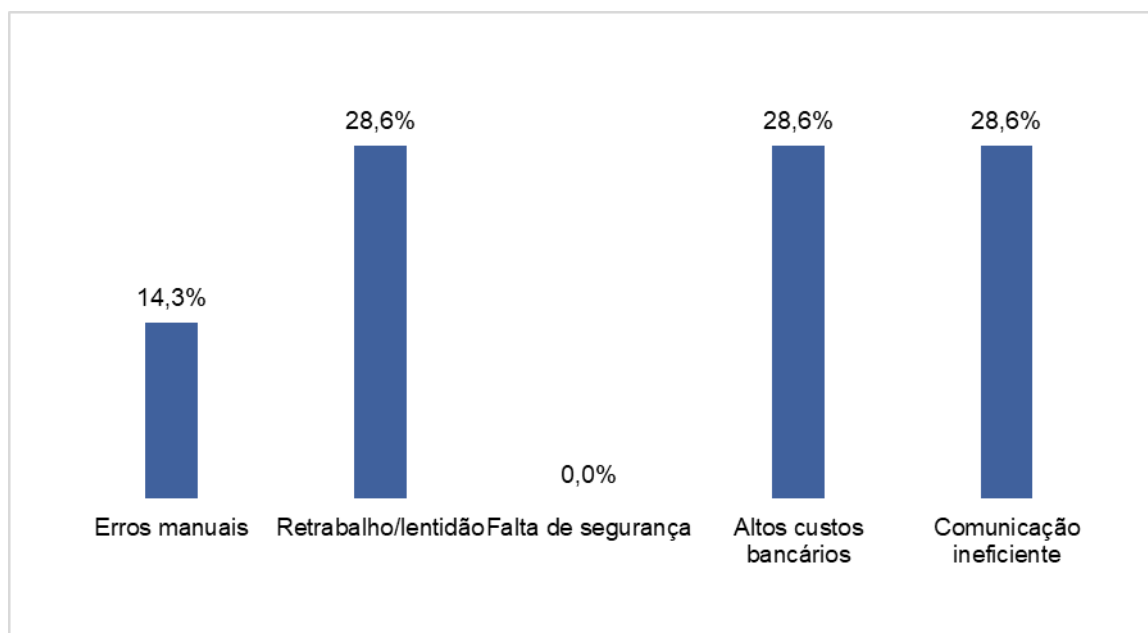


Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Quanto a análise dos obstáculos enfrentados pelas empresas em suas operações financeiras internacionais, o estudo revela que os desafios são variados, com três fatores principais se destacando. Conforme ilustrado no Gráfico 3, retrabalho e lentidão (29%), altos custos bancários (29%) e comunicação ineficiente (29%) são igualmente percebidos como as maiores dificuldades nos pagamentos internacionais. Embora em menor grau, os erros manuais também representam um desafio significativo para 14% dos respondentes. É notável, contudo, que a falta de segurança praticamente não é vista como um obstáculo, sendo mencionada por 0% dos participantes. Esses obstáculos reforçam a literatura que destaca a necessidade de automação e integração tecnológica para reduzir erros e retrabalhos nas operações transnacionais (Sprogis, 2018).

O Gráfico 3 evidencia os principais desafios enfrentados pelas empresas nos pagamentos internacionais.

Gráfico 3 – Principais desafios nos pagamentos internacionais



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Além dos dados no Gráfico 3, a pesquisa também revela que, quanto aos impactos de falhas no processo, 43% dos respondentes não notaram impacto significativo. Dos que relataram consequências, 29% mencionaram atrasos, e 14% cada apontaram perdas ou falhas que afetaram contratos. A percepção de segurança é extremamente positiva: 57,1% dos participantes consideram as transações muito seguras, e 42,9% as classificam como razoavelmente seguras. Tais resultados sugerem que, mesmo com falhas pontuais, há uma percepção generalizada de segurança satisfatória ou alta nas operações realizadas pelas empresas respondentes ao estudo.

Após a análise quantitativa, que evidenciou a predominância do uso do sistema SWIFT e a ênfase na segurança e nos custos bancários, as respostas descritivas complementam essa visão, revelando práticas, desafios e percepções que aprofundam o entendimento sobre a gestão de pagamentos internacionais nas empresas analisadas. Para apresentar de forma clara e organizada as percepções das empresas participantes, elaborou-se um quadro que compila as principais respostas descritivas obtidas no questionário. O objetivo é destacar os temas recorrentes em pagamentos internacionais, evidenciando aspectos como rotinas operacionais, medidas de segurança, riscos percebidos, estratégias de redução de custos, sugestões de melhorias e as perspectivas do comércio exterior. Esse compilado permite compreender, de maneira sintética, os desafios e avanços relatados pelas organizações, servindo não só como base para a análise e discussão dos resultados desta pesquisa, mas também abrindo a possibilidade de aprofundar-se nos temas e de servir como ponto de partida para novos estudos na área.

O Quadro 1 apresenta os principais pontos relatados pelas empresas em relação aos desafios e avanços enfrentados no que tange ao comércio exterior.

Quadro 1 – Principais desafios e avanços no comércio exterior

Tema/Assunto	Principais Pontos Relatados pelas Empresas
Rotina de pagamentos internacionais	As empresas seguem processos que envolvem pedidos de compra, acompanhamento documental, análise cambial e fechamento com consultores externos ou bancos. Os pagamentos são realizados principalmente via transferência bancária SWIFT.



Falhas e ocorrências	Foram mencionados erros como pagamentos duplicados, dados incorretos na mensagem SWIFT, feriados bancários, erros de lançamento, invasão de e-mails e falhas humanas, como esquecimentos ou aprovações fora do prazo.
Medidas de segurança	As práticas mais citadas envolvem controle de acesso por senhas seguras, uso de antivírus atualizados, segregação de funções (quem lança não aprova), verificação das informações bancárias, cofres virtuais de senhas (Keeper) e uso de bancos de confiança.
Riscos nas transações internacionais	Os principais riscos percebidos são volatilidade cambial, erros de pagamento, demora na comunicação com bancos estrangeiros, dificuldade de reembolso, atrasos e riscos operacionais, como envio incorreto de valores.
Estratégias de redução de custos	As empresas utilizam drawback, contas internacionais, negociação com vários bancos, planejamento tributário e busca por soluções tecnológicas e melhores fretes para otimizar custos.
Melhorias sugeridas	Destacaram a necessidade de automação dos processos, redução de controles manuais, integração de plataformas/API entre empresa e bancos, agilidade nas transferências e adoção de sistemas de pagamento instantâneo internacional.
Soluções modernas e sustentáveis	Algumas empresas citaram o uso de aplicativos e novos sistemas em desenvolvimento, geralmente integrados ao setor de TI, com foco em modernização dos processos financeiros.
Importância do comércio exterior	As respostas ressaltam que o comércio exterior é essencial para o crescimento e competitividade, permitindo expansão de mercados, geração de empregos, entrada de divisas e fortalecimento da economia local. A tecnologia e a automação são vistas como aliadas no desenvolvimento do setor.
Sugestões gerais	Houve sugestão para maior troca de experiências entre empresas do mesmo segmento, visando compartilhar soluções e aprimorar práticas de pagamentos internacionais.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

De modo geral, os resultados do Quadro 1 demonstram que as empresas analisadas possuem um nível moderado de estruturação em suas operações de pagamentos internacionais, refletindo uma priorização em segurança e controle. No entanto, a dependência de processos manuais e soluções externas ainda representa um desafio, limitando a eficiência e o potencial de escalabilidade. Conclui-se, portanto, que, apesar de uma base sólida em compliance e gestão de riscos, há uma clara oportunidade para a digitalização e a integração de sistemas, o que permitiria não apenas otimizar custos e tempo, mas também elevar a competitividade dessas organizações no cenário global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que as empresas exportadoras e importadoras de Caçador-SC possuem um alto nível de estruturação em seus pagamentos internacionais. A ampla utilização da rede SWIFT/IBAN, presente em 100% das respostas, destaca o foco dessas organizações na segurança e confiabilidade das transações, mesmo diante de custos operacionais elevados. Verificou-se que segurança, redução de custos e busca por eficiência são os principais fatores na escolha dos métodos de pagamento. O estudo, portanto, confirma o problema inicial e atende ao objetivo geral, identificando que a automação e a integração tecnológica são estratégias cruciais para otimizar a segurança, reduzir falhas e minimizar custos nas transações internacionais.



A pesquisa enfrentou limitações que comprometeram a amplitude dos resultados, em grande parte devido aos desafios do contexto local. O porte da cidade de Caçador-SC, que limita a base de empresas de comércio exterior, combinado ao prazo restrito para a coleta de dados, dificultou a obtenção de uma amostra mais ampla. Além disso, o estudo foi contextualizado por fatores externos, como o cenário econômico mundial e as taxas impostas pelos Estados Unidos, que alteram o custo e o fluxo das transações. Essas restrições, embora evidenciem os desafios da pesquisa em ambientes locais específicos, reforçam a relevância do tema e reforçam a importância de futuras investigações sobre o tema.

Para estudos futuros, é recomendável a ampliação da análise, com a inclusão de outras regiões de Santa Catarina ou o contexto nacional, visando estabelecer comparações entre diversos polos exportadores. A investigação do impacto da adoção de tecnologias, como sistemas de pagamento instantâneo e plataformas blockchain, pode ser explorada em pesquisas futuras, buscando compreender melhor sua influência na eficiência e segurança das transações internacionais. Por fim, a utilização de indicadores financeiros e tecnológicos mais detalhados poderá enriquecer a análise, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das estratégias empresariais e das oportunidades de modernização no comércio exterior do país.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.

REFERÊNCIAS

AIDAR, G. L.; DEUS, L. N. O desempenho das exportações brasileiras na perspectiva dos seus principais parceiros comerciais: uma análise pelo método de Vetores Auto-Regressivos (VAR). **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 31, e. 6, p. 1–16, 2019. DOI: 10.5902/1414650929686.

ANDRADE, A. F.; COSTA, A. F.; POLI, L. E.; BORELLI, E.; ROBLES JUNIOR, A. Custos de exportação e correlação com indicadores de desempenho. **Revista Eniac Pesquisa**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 143–173, 2022. DOI: 10.22567/rep.v11i1.877.

ASSIS, L. F. O.; SERVARE JUNIOR, M. W. J. Aplicação do gerenciamento de rotina diário no setor de compras em uma empresa de importação e exportação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 126–138, 2021. DOI: 10.47456/bjpe.v7i3.35956.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. CMN e BC aperfeiçoam regras para pagamentos e transferências internacionais. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17499/nota>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. IBAN – Identificação de contas para transferências internacionais. [S. l.]: Banco Central do Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/iban>. Acesso em: 8 jun. 2025.



BRAGA, R. F. O desenvolvimento regional por meio do incentivo à exportação: estudo de caso do programa de qualificação para exportação – PEIEX. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2435>. Acesso em: 5 maio 2025.

CAMPOS, C. A. A. **Adam Smith e o Direito Tributário**. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37482617/ADAM_SMITH_e_o_Direito_Tributario. Acesso em: 3 fev. 2021.

CARDOSO, F. M. **Análise do processo de desindustrialização da exportação brasileira entre 2007 e 2022**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6967>. Acesso em: 5 maio 2025.

CARVALHO, M. P. **O cross-border interbank payments system (CIPS) e seus impactos no sistema financeiro internacional**. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12103>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAVALCANTI, A. M. et al. Análise da capacidade competitiva em inovação do Brasil no mercado mundial. **Conjecturas**, v. 18, n. 2022, p. 893–916, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-2138-2W22.

CENDÓN, B. V.; RIBEIRO, N. A.; CHAVES, C. J. Pesquisas de **survey**: análise das reações dos respondentes. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 29–48, 2014.

CIPRIANI, M.; GOLDBERG, L. S.; LA SPADA, G. Financial sanctions, **SWIFT**, and the architecture of the international payments system. New York: Federal Reserve Bank of New York, 2023. (Staff Reports, n. 1047). Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4336483>. Acesso em: 18 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Pagamentos internacionais. Brasília: CNI, 2017. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CUSTÓDIO, M. Agência Caixa Geral de Depósitos de Mogadouro. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10314/467>. Acesso em: 8 jun. 2025.

DE ARAUJO JR, J. T.; COSTA, K. P. Abertura comercial e inserção internacional: os casos do Brasil, China e Índia. 2010.

ELE, C.; MILNE, A.; ZACHARIADIS, M. Moedas digitais de bancos centrais e pagamentos internacionais. Relatório. La Hulpe, Bruxelas; Londres: **SWIFT**, 2022. Disponível em: <http://gala.gre.ac.uk/id/eprint/46041>. Acesso em: 18 out. 2025.

FARIA, R. B. O desenvolvimento regional por meio do incentivo à exportação: estudo de caso do programa de qualificação para exportação – PEIEX. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2435>. Acesso em: 5 maio 2025.



FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, São Paulo, 2016.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 2002.

GOMES, C. R. et al. A importância do comércio internacional para a economia do Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração) – **Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/16749>. Acesso em: 3 mar. 2025.

GUIMARÃES, S. K.; AZAMBUJA, L. R. Internacionalização de micro, pequenas e médias empresas inovadoras no Brasil: desafios do novo paradigma de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, n. 97, p. e339708, 2018. DOI: 10.1590/339708/2018.

JPMORGAN CHASE & CO. Como funcionam as transferências eletrônicas e quando usá-las. **J.P. Morgan**, [S. l.], 23 abr. 2025. Disponível em: <https://www.jpmorgan.com/insights/payments/payables/wire-transfers-how-they-work-security-and-fees>. Acesso em: 19 out. 2025.

LOPES, V. T. A reprimarização das exportações brasileiras em uma perspectiva histórico-mundial de longa e média durações. 2017. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185515>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MACHADO, M. K. Comércio bilateral: oportunidades de expansão das exportações brasileiras para o Canadá. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – **Universidade de Caxias do Sul**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/13240>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MAIA, A. C. L.; CAVALCANTE, A. L. O dinamismo do comércio exterior cearense de 1989 a 2009. Fortaleza: **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**, 2010. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_82.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

MATOS, F. F. O.; MORI, R. L. Criação de um guia de exportação prático do **SISCOMEX** para o NIT do IFPR/Campus Paranavaí. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 4385–4405, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N1-238.

MEDEIROS, A. M. S. O marco legal do câmbio e o futuro da digitalização dos pagamentos internacionais. **Revista Estudos Institucionais**, v. 9, n. 2, p. 297–319, 2023. DOI: 10.21783/rei.v9i2.767.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas no Brasil, [2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 jun. 2025.

OLIVEIRA, L. H. **Comércio exterior: fundamentos e organização**. Curitiba: Editora Universitária UniFae, 2021. Disponível em:



<https://www.fae.br/unifae/cms/filemanager/files/propeq/editora/1624903813792-editora-universitaria-unifae-28-06-2021-livro-comercio-exterior-fundamentos-e-organizacao.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

PACHECO, L. et al. **Finanças internacionais: teoria e prática**. Lisboa: Edições Sílabo, 2017.

PADOIN, V. Os riscos relacionados à escolha da modalidade de pagamento nas transações internacionais nas empresas exportadoras da AMREC. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração – Comércio Exterior) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense**, Criciúma, 2014.

PASTORE, A. C. A reforma monetária do Plano Collor. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 45, n. especial, p. 157–174, jan. 1991. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbe/article/view/477>. Acesso em: 5 maio 2025.

PONTES, L. B.; OLIVEIRA IBE, P. Y.; SANTOS, J. A. A internet como fator de impacto no processo de desenvolvimento do comércio exterior. In: **SOCIEDADE EM MUDANÇA, TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS E CADEIAS DE SUPRIMENTOS**, São Paulo, 30 nov.–1 dez. 2022. **Anais [...]**. São Paulo: FATEC-ZL, 2022. Disponível em: https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2022/5_EnGeTec_paper_053.pdf. Acesso em: 4 abr. 2025.

RODRIGUES, C. F. S. A teoria da base de exportação de Douglass North: uma contraposição entre os casos do Brasil e Estados Unidos a partir do conceito de região. **Economia & Região**, v. 7, n. 2, p. 165–178, 2019. DOI: 10.5433/2317-627X.2019v7n2p165.

RODRIGUES, E. S.; GRESELE, W. D.; WALTER, S. A. Análise do custo-volume-lucro em uma pequena empresa do segmento de alimentação. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 25, n. 45, p. 41–59, 2023. DOI: 10.48075/csar.v25i45.31546.

SOARES, R. X. Remessas internacionais e pagamentos transfronteiriços: desafios, riscos e proposições sob a ótica legislativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, São Paulo, 2021.

SPROGIS, M. F. G. V. **Negócios internacionais**. São Paulo: Interativas, 2018.

SWIFT. About us. [S. l.]: **SWIFT**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.swift.com/about-us>. Acesso em: 4 jun. 2025.

VERA, L. A. R.; PESSINA, M. E. H.; FADUL, E. M. C. Barreiras para internacionalização de uma empresa no setor de serviços: o caso da **FitDance**. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 2, p. 45–67, 2021. DOI: 10.48099/1982-2537/2021v15n2p4567. Acesso em: 14 out. 2025.